

**FACULDADE DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS E DE ADMINISTRAÇÃO DO VALE DO
JURUENA
BACHARELADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

KELLY CRISTINA HENTZ

CUSTO DE PRODUÇÃO DO MILHO: um estudo de caso na Fazenda Berneck

Juína-MT

2017

**FACULDADE DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS E DE ADMINISTRAÇÃO DO VALE DO
JURUENA**

KELLY CRISTINA HENTZ

CUSTO DE PRODUÇÃO DO MILHO: um estudo de caso na Fazenda Berneck

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Ciências Contábeis, da Faculdade de Ciências Contábeis e Administração do Vale do Juruena, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis, sob a orientação da Profa. Esp. Jaqueline da Silva Marques.

Juína-MT

2017

**FACULDADE DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS E DE ADMINISTRAÇÃO DO VALE DO
JURUENA**

BACHARELADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

Linha de Pesquisa: Contabilidade rural

HENTZ, Kelly Cristina. **Custo de Produção do Milho**: um estudo de caso na Fazenda Berneck. Trabalho de Conclusão de Curso – Instituto Superior de Educação do Vale do Juruena, Juína-MT, 2017.

Data da Defesa: 14/11/2017.

MEMBROS COMPONENTES DA BANCA EXAMINADORA:

Presidente e Orientadora: Profa Esp. Jaqueline da Silva Marques

ISE/AJES

Membro Titular: Prof. Me. Ricardo Zamperetti

ISE/AJES

Membro Titular: Prof. Esp. Antonielle Pagnussat

ISE/AJES

Local: Associação Juinense de Ensino Superior

AJES – Instituto Superior de Educação do Vale do Juruena

AJES – Unidade Sede, Juína-MT

DECLARAÇÃO DE AUTOR

Eu, Kelly Cristina Hentz, portador da Cédula de Identidade – RG nº 2151627-8, e inscrito no Cadastro de Pessoas Físicas do Ministério da Fazenda – CPF sob nº 035.045.861-84, DECLARO e AUTORIZO, para fins de pesquisa acadêmica, didática ou técnico-científica, que este Trabalho de Conclusão de Curso, intitulado “Custo de Produção do Milho: um estudo de caso na Fazenda Berneck”, pode ser parcialmente utilizado, desde que se faça referência à fonte e ao autor.

Autorizo, ainda, a sua publicação pela AJES, ou por quem dela receber a delegação, desde que também seja feita referência à fonte e ao autor.

Juína/MT, 14 de novembro de 2017.

Kelly Cristina Hentz

Dedico este trabalho aos meus pais Ivo e Célia, aos meus
irmãos e as minhas amigas.

AGRADECIMENTOS

Quero agradecer primeiramente a Deus pela oportunidade da vida, pelo conhecimento adquirido e por me manter firme na faculdade.

Agradeço aos meus pais Ivo e Célia pela oportunidade de estudar, mesmo distantes estão sempre comigo, apoiando e fazendo o melhor por mim. Também quero agradecer aos meus irmãos pelo apoio. Eu amo vocês! Só tenho gratidão.

Agradeço a minha amiga Rubia Maria Franzen pelo companheirismo, ensinamento e estar presente nesses longos anos de vida, essa conquista é nossa. A amiga Mariana Gomes que conheci na faculdade e está sempre comigo e me incentivando. À amiga Kênia Franzen que está me acompanhando e apoiando sempre. Quero que saibam que são muito importantes para mim, eu amo cada uma! Obrigada.

Quero agradecer a turma do Santo Expedito, foram alguns anos juntos, vou levar vocês na minha memória para o resto da vida. Foram grandes momentos, de aflição, mas também de muita alegria. Quero agradecer em especial ao Edmarcos Felizardo, Paulo Gleyson e ao Leonardo Felipe pelo companheirismo. Bem como à Jéssica Nunes Martins que ajudou na realização deste trabalho.

Agradeço, especialmente, à minha orientadora Jaqueline da Silva Marques, que sempre esteve disposta a ajudar da melhor forma possível, professora o mérito também é seu. Quero agradecer a todos os professores que passaram por nossa turma, buscando a nossa qualidade profissional.

E, por fim, agradeço as meninas da biblioteca da faculdade que sempre estão à disposição para ajudar na seleção dos livros. Eu só tenho a dizer obrigada!

O sucesso é ir de fracasso em fracasso sem perder entusiasmo.

Winston Churchill

RESUMO

Este trabalho tem o intuito de identificar os custos e o resultado da produção do milho por hectare na fazenda Berneck, situada no município de Brasnorte-MT. A pesquisa foi realizada em uma área de 2.607 hectares, nos meses de abril a julho do ano de 2017. São demonstrados na pesquisa, os dados apurados dos custos e despesas para obtenção de receita na Demonstração de Resultado do Exercício DRE simplificada. O trabalho está estruturado com o referencial teórico dividido em vários ramos contábeis, como contabilidade de custos, contabilidade gerencial, contabilidade financeira e a contabilidade rural, diversificando as culturas. As principais fontes de metodologia são pesquisas bibliográficas como livros, artigos acadêmicos e a internet, a pesquisa é uma análise qualitativa na coleta de informações para obtenção de dados sobre a safrinha do milho. Com os objetivos é realizar um estudo na fazenda, a fim de identificar os custos e despesas na produção do milho, e apresentar os resultados. Diante dos dados levantados, é possível afirmar que a empresa teve os valores elevados nos custos e despesas, apresentando pouca lucratividade.

Palavras-chave: Custos; Despesas; Resultado.

ABSTRACT

The objective of this work is to identify the costs and the result of corn production per hectare at the Berneck farm, located in the municipality of Brasnorte-MT. The research was carried out in an area of 2,607 hectares, from April to July 2017. The research shows the costs and expenses data for obtaining revenue in the simplified DRE income statement. The work is structured with the theoretical framework divided into several accounting branches, such as cost accounting, managerial accounting, financial accounting and rural accounting, diversifying crops. The main sources of methodology are bibliographic researches such as books, academic articles and the internet, the research is a qualitative analysis in the collection of information to obtain data about the corn crop. With the objectives is to conduct a study on the farm in order to identify costs and expenses in the production of corn, and present the results. Considering the data collected, it is possible to affirm that the companies had high values in cost and expenses, presenting little profitability.

Key words: Costs; Expenses; Result.

LISTA DE SIGLAS

APROSOJA	Associação dos Produtores de Soja e Milho
CONAB	Companhia Nacional de Abastecimento
CPC	Comitê de Pronunciamentos Contábeis
EMBRAPA	Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
FETHAB	Fundo Estadual de Transporte e Habitação
FUNRURAL	Fundo de Apoio ao Trabalhador Rural
IMEA	Instituto Mato-grossense de Economia Agropecuária
SEFAZ	Secretaria de Estado da Fazenda
SENAR	Serviço Nacional de Aprendizagem Rural

LISTA DE TABELAS

Tabela 01 - Custos diretos e indiretos de produção	28
Tabela 02 - Despesas administrativas.....	29
Tabela 03 - Despesas com manutenção	29
Tabela 04 - Despesas com pessoal	30
Tabela 05 - DRE-Simplificada	30

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
1. A CONTABILIDADE	12
1.1 RAMOS DE ATUAÇÃO DA CONTABILIDADE.....	13
1.1.1 Contabilidade Geral	13
1.1.2 Contabilidade Financeira.....	14
1.1.3 Contabilidade de Custos	15
1.1.4 Contabilidade Rural	16
1.2 CONTABILIDADE AGRÍCOLA.....	17
1.2.1 Cultura Permanente	18
1.2.2 Cultura Temporária.....	18
1.3 CUSTOS E DESPESAS NA ATIVIDADE AGRÍCOLA	19
1.3.1 Custos	19
1.3.1.1 Custos Diretos	19
1.3.1.2 Custos Indiretos	20
1.3.1.3 Custos Fixos	20
1.3.1.4 Custos Variáveis	21
1.4 DESPESAS.....	21
1.4.1 Despesas Fixas.....	22
1.4.2 Despesas Variáveis.....	22
1.5 IMPOSTOS INCIDENTES NA ATIVIDADE AGRÍCOLA	22
1.5.1 Fundo Estadual de Transporte e Habitação - FETHAB	22
1.5.2 Fundo de Apoio ao Trabalhador Rural - FUNRURAL	23
1.6 A AGRICULTURA E O MILHO	23
2. METODOLOGIA.....	25
2.1 QUANTO AOS FINS.....	25
2.2 QUANTO AOS MEIOS	25
3. ESTUDO DE CASO	27
3.1 CUSTOS PARA PRODUÇÃO MILHO	28
CONCLUSÃO.....	32
REFERÊNCIAS	33

INTRODUÇÃO

O crescimento de algumas culturas vem mostrando resultados positivos nos últimos anos, por fatores que influenciam a qualidade, como solo e clima. São fatores que favorecem a plantação de culturas temporárias. Esse crescimento decorre do aumento da utilização dessa cultura para alimentação animal e também para o consumo humano. Neste caso estudam-se as safrinhas, a denominação safrinha implica em um segundo plantio no ano, depois da cultura principal, a safrinha é uma forma de reaproveitamento do solo e que aumenta a produtividade. Assim são produzidos dois tipos de culturas no mesmo ano, a safra com a cultura principal e a safrinha, a segunda cultura.

Segundo Miranda (2016) o crescimento na produção do milho em 2012 fez com que aumentasse a participação no mercado internacional, com exportações cada vez mais significativas. Ao longo dos anos o milho no Brasil teve a produção elevada, e em algumas regiões chegou a alcançar o recorde.

Já a safra do Mato Grosso, por ser uma região de solo fértil e clima favorável para o plantio do milho, houve alguns problemas nos últimos anos,

Devido à tradição de vendas antecipadas de milho no Centro-Oeste, principalmente no Mato Grosso, o risco imediato é o não cumprimento de contratos fechados. Segundo a Associação dos Produtores de Soja e Milho do Estado de Mato Grosso (Aprosoja-MT), a situação é complexa e a instituição garante que dará o suporte necessário nas negociações com as tradings. O descumprimento de contratos quebra o elo de confiança, dificultando negociações futuras. (MIRANDA, 2016).

Porém a safrinha do milho em Brasnorte e região vêm crescendo de maneira significativa, uma forma de aproveitar o solo e ganhar dinheiro. Isso acontece porque fazendeiros investem nos plantios de safras e safrinhas gerando circulação da economia no município. Um exemplo de plantio de culturas é a fazenda Berneck que após a colheita da soja que é a cultura principal, é feito o plantio do milho e tem grande atuação no desenvolvimento da agricultura.

Dessa forma, pretende-se estudar como problema, quais os custos e o resultado da produção do milho plantado, por hectare, na Fazenda Berneck. Para responder a tal indagação faz-se necessário identificar são os custos e o resultado que a fazenda tem por hectare de

milho plantado. Assim, é necessário detalhar este objetivo para alcançar os resultados, dessa maneira pretende-se: pesquisar os custos, receitas e despesas na contabilidade agrícola; realizar um estudo de caso na fazenda Berneck, a fim de identificar os custos e despesas da mesma; apresentar o resultado por hectare de milho.

Face ao exposto, este trabalho justifica-se pela importância de identificar os custos e despesas na produção de milho, através das análises de dados para obtenção de resultados, que sejam significativos, para serem colocados na prática. E como padrão de produção, realizar estratégias que promovam a redução dos custos. Com a capacidade de produção e clima favorável, o município de Brasnorte tem porte para produção do milho fazendo com que produtores invistam no ramo trazendo resultados significativos para a economia local.

A produção do milho é importante visto a diversidade no uso do produto e que este trabalho ficará como base de estudo para outros acadêmicos, empresas, futuros trabalhadores e consultores. Assim optou-se para desenvolver esse trabalho na Fazenda Berneck haja vista o potencial para o cultivo do milho, bem como verificar qual a produção para auxiliar a fazenda, através dos dados levantados, a diminuir os custos e despesas e obter receitas.

Portanto, foi realizado um estudo de caso na Fazenda Berneck, da safra 2017, e apresentar o resultado dos custos por hectare de milho plantado. Para melhor compreensão este trabalho organiza-se em torno de três capítulos: o primeiro aborda os ramos de atuação da contabilidade, a contabilidade geral, financeira, de custos, rural, pecuária, agrícola, tipos de cultura permanente ou temporária, os custos e despesas na atividade agrícola, custos diretos, indiretos, fixos e variáveis, despesas fixas e variáveis, FETHAB, FUNRURAL; o segundo capítulo apresenta a metodologia utilizada para alcançar os resultados desta pesquisa; o terceiro capítulo traz o estudo de caso na Fazenda Berneck abordando alguns custos para produção do milho, tabelas destes custos e despesas 2017 bem como a DRE simplificada.

1 A CONTABILIDADE

Este capítulo aborda a história contabilidade, ciência que existe há muitos anos para inicialmente utilizada para controle de bens e direitos que os primórdios possuíam. Era uma forma de mensurar a quantidade de bens e moedas, na época da troca (IUDICIBUS, 2006).

Na época da troca pura e simples de mercadorias, os negociantes anotavam as obrigações, os direitos e os bens perante terceiros, porém obviamente, tratava-se de um mero elenco de inventário físico, sem avaliação monetária. (IUDÍBUS, 2006, p.35).

Marion (2011, p. 09) ratifica “Falar da história da Contabilidade, tão antiga quanto à origem do homem – que é ambicioso por natureza e quer medir a evolução de sua riqueza – da uma boa ideia da finalidade da contabilidade: medir a riqueza e sua evolução”. Segundo Iudícibus (2006, p. 38) Ao medir a riqueza a contabilidade adotou formas e constantes mudanças. À medida que evoluiu, o processo contábil se desenvolveu, tomou dimensões de aperfeiçoamento, e assim traz a realidade da contabilidade para os dias atuais, agregando valores.

Aqui entra a função da Contabilidade já no início da civilização: avaliar a riqueza do homem; avaliar os acréscimos ou decréscimos dessa riqueza. Como o homem naturalmente é ambicioso, a Contabilidade existe desde o início da civilização. Alguns teóricos preferem dizer que ela existe, pelo menos, desde 4000 antes de Cristo. (IUDICIBUS; MARION, 2006, p. 30).

Segundo Iudícibus (2006, p. 35) o homem contador põe ordem, classifica, agrega e inventa para aprimorar cada vez mais a quantidade e a qualidade dos bens produzidos, por meio de mais informações sobre o que conseguiu até o momento.

Conforme Iudícibus (2006, p. 35) a contabilidade através de sua evolução e a necessidade da troca é uma forma de colocar em prática, nos dias de hoje, sua importância para uma entidade, pois busca agregar valores com expectativas de benefícios futuros, além de estar presente na economia e gerar renda. Tem a circulação da moeda, sendo assim a contabilidade está presente no cotidiano e é tão simples que vai além de contar o dinheiro ou o patrimônio. Conta com o futuro em longo prazo, disponibilidade para um melhor desenvolvimento econômico e político.

1.1 RAMOS DE ATUAÇÃO DA CONTABILIDADE

São vários os ramos da contabilidade para serem colocados em prática, demonstrando que podem ser trabalhados para trazer benefícios para empresas e para o cotidiano dessas, visto que almejam buscar benefícios futuros.

A contabilidade está presente nas empresas assim como nas atividades rurais, auxiliam na tomada de decisões e nos negócios, visando o benefício, ou melhor, o lucro. (CREPALDI, 2006, p. 87).

1.1.1 Contabilidade Geral

A contabilidade geral abrange todos os conteúdos de contabilidade. Está dividida em diversas áreas, a serem trabalhadas, são inúmeras informações que fazem parte do cotidiano.

Contabilidade é a ciência que estuda e controla o patrimônio das entidades, mediante o registro, a demonstração expositiva e a interpretação dos fatos nele ocorridos, com o fim de oferecer informações sobre sua composição e variação, bem como sobre o resultado econômico decorrente da gestão da riqueza patrimonial. (CREPALDI, 2006, p.87).

O objeto principal da contabilidade é o patrimônio da entidade através dos registros contábeis para obter informações necessárias para as realizações profissionais, ou seja, visam aumentar o patrimônio através dos dados contábeis. “A contabilidade é um processo cujas metas são registrar, resumir, classificar e comunicar as informações financeiras” (SZUSTER; CARDOSO, 2013, p.15).

A contabilidade é a ciência social que tem por objetivo medir, para poder INFORMAR, os aspectos quantitativos e qualitativos do patrimônio de quaisquer entidades. Constitui um instrumento para gestão e controle das entidades, além de representar um sustentáculo da democracia econômica, já que, por seu intermédio, a sociedade é informada sobre o resultado da aplicação dos recursos conferidos às entidades. (SZUSTER; CARDOSO, 2013, p.15).

As informações contábeis utilizadas pelo contabilista são úteis e auxiliam nas tomadas de decisões, através dessas informações é possível saber como está à saúde financeira da empresa e investir em planejamento em longo prazo, buscando sempre a melhoria de um todo.

A contabilidade é uma ciência fundamentalmente utilitária. Seu grande produto é o provimento de informações para planejamento e controle, evidenciando informações referentes à situação patrimonial, econômica e financeira de uma empresa. (SZUSTER; CARDOSO, 2013, p.15).

O objetivo da contabilidade para Ribeiro (2009, p.4) “É o estudo e o controle do patrimônio e de suas variações visando ao fornecimento de informações que sejam úteis para a tomada de decisões econômicas”. A contabilidade pode englobar diversas áreas de atuação, também está presente nos meios públicos ou governamentais, é com a contabilidade que o poder público aplica o dinheiro para a melhoria da sociedade em geral.

A contabilidade é um produto de seu meio. Ela resulta das condições sócio-econômico-político-legais, bem como de suas limitações e influências, que variam no tempo. Seu campo de atuação é muito amplo, podendo abranger as pessoas físicas, as entidades de Direito Público, como Estado, Município, União e Autarquia. (SZUSTER; CARDOSO, 2013, p.17).

O campo de atuação da contabilidade é muito amplo, abrange pessoas físicas e jurídicas, o direito público com o propósito de mostrar a realidade e a influência dos fatos contábeis.

1.1.2 Contabilidade Financeira

A contabilidade financeira está ligada aos índices desejados da entidade, para apurar se a entidade está obtendo os resultados esperados. Está ligada às operações financeiras como os custos, tanto na produção ou na prestação de serviços, gerando circulação da moeda e influenciando a economia.

Segundo Ribeiro (2009, p. 290) “As operações financeiras são realizadas pelas empresas com o objetivo de gerar recursos financeiros (dinheiro)”. Com as informações financeiras necessárias é possível atingir os resultados, ou melhor, obter recursos financeiros. “Evidencia a situação patrimonial da entidade em determinado momento, ou seja, apresenta a estrutura patrimonial como uma fotografia dos bens, direitos e obrigações de uma entidade em determinada data” (SZUSTER; CARDOSO, 2013, p.37).

É através das demonstrações contábeis que as entidades descobrem como está sua saúde financeira, para saber se a empresa tem estabilidade para continuar suas atividades, e

até mesmo fazer novos investimentos. A contabilidade faz todo esse processo por meio das demonstrações contábeis.

Confrontando esse montante com as receitas líquidas obtidas na venda desses bens, chegava-se ao lucro bruto, do qual bastava deduzir as despesas necessárias à manutenção da entidade durante o período, à venda dos bens ao financiamento de suas atividades. Daí o aparecimento da também clássica Demonstração de Resultados da empresa comercial. (MARTINS, 2006, p.19).

A contabilidade financeira interliga todas as receitas e despesas de uma entidade, torna possível analisar através das demonstrações de resultados se os valores estão significativos.

1.1.3 Contabilidade de Custos

A contabilidade de custo envolve todos os custos ligados à produção de determinado produto ou serviço. Sejam custos diretos ou indiretos, fixos e variáveis.

Para a apuração do resultado de cada período, bem como para o levantamento do balanço em seu final, bastava o levantamento dos estoques em termos físicos, já que a medida em valores monetários era extremamente simples: o Contador verificava o montante pago por item estocado, e dessa maneira valorava as mercadorias. Fazendo o cálculo basicamente por diferença, computando o quanto possuía de estoques iniciais, adicionando as compras do período e comparando com o que ainda restava, apurava o valor de aquisição das mercadorias vendidas. (MARTINS, 2006, p. 19).

Os custos para uma entidade indicam quanto foi gasto para produzir determinado produto ou serviço. São englobados custos diretos e indiretos, fixos e variáveis até chegar à fase final do produto, a venda, assim é feito um cálculo para agregar valor ao produto para a venda, mensurando os custos e as despesas.

Segundo Martins (2006, p. 20) com as indústrias, a função do Contador tornou-se mais complexa para levantamento do balanço e apuração do resultado, não é tão fácil atribuir valores aos estoques, o valor de compras na empresa comercial estava sendo substituído por uma série de valores pagos pelos fatores de produção utilizados pelas indústrias.

O valor do Estoque dos produtos existentes na empresa, fabricados por ela, deveria então corresponder ao montante que seria equivalente ao valor de “Compras” na empresa comercial. Portanto, passaram a compor o custo do produto os valores dos fatores de produção utilizados para sua obtenção de, deixando se de atribuir aqueles outros que na empresa comercial já eram considerados como despesas no período de sua incorrência: despesas administrativas, de vendas e financeira. [...] Os custos de uma empresa estão ligados com a produção, ou seja, para produzir tal produto custa determinado valor, quando esse produto estiver pronto para a venda é considerado como despesa, pois as despesas são incorridas nos produtos na fase final, ou seja, na

venda que são fretes entre outras despesas. Está aí a diferença do custo para despesas. (MARTINS, 2006, p.19)

Na contabilidade existe diferença entre custos e despesas, assim é possível identificar o gasto que faz parte da produção, como custo e gasto considerado como despesas. As despesas trazem benefícios imediatos para a entidade, por isso é considerado gasto com benefícios.

1.1.4 Contabilidade Rural

A contabilidade rural está interligada às atividades rurais, atividades que fazem parte da agricultura. Essas atividades variam da plantação de culturas até a criação de animais.

Contabilidade Rural pode ser definida de diversas formas, numa visão geral A contabilidade é uma ciência, uma disciplina, um ramo de conhecimento humano, uma profissão que tem por objeto o estudo dos fenômenos patrimoniais (CREPLADI, 2006, p.87).

A Contabilidade Rural é um dos principais sistemas de controle e informação das Empresas Rurais. Com a análise do Balanço Patrimonial e da Demonstração do Resultado do Exercício é possível verificar a situação da empresa, sob os mais diversos enfoques, tais como análises de estrutura, de evolução, de solvência, de garantia de capitais próprios e de terceiros, de retorno de investimentos etc. (CREPALDI, 2006, p. 85).

A contabilidade rural também deve seguir a legislação para registrar os fatos, é essencial seguir os valores ou princípios da contabilidade. O produtor agricultor também deve estar em dia com o governo, pagando os impostos incidentes de cada cultura. Segundo Crepaldi (2006, p.23) a agricultura atende as necessidades humanas, seja na criação de animais como também no cultivo de lavouras e florestas.

As atividades da agricultura estão presentes no dia a dia, principalmente na comida, graças ao produtor plantar e criar que são satisfeitas as necessidades humanas. A contabilidade das empresas rurais também visa o futuro, em busca de melhorias e crescimentos significativos, que levam o produtor investir, fazendo a economia circular. “A Contabilidade Rural também fornece informações sobre condições de expandir-se, sobre necessidades de reduzir custos ou despesas, necessidades de buscar recursos etc. Está aí outra finalidade da contabilidade Rural: o planejamento” (CREPLADI, 2006, p. 85). A

contabilidade rural assim como a contabilidade das empresas também precisa de planejamento, são formas de facilitar a contabilidade para o produtor e contador.

1.1.4.1 Contabilidade Pecuária

A contabilidade da pecuária esta ligada à criação e a produção dos animais.

Quando se refere às atividades da pecuária, logo e faz associação com gado vacum (bois e vacas); entretanto, elas se referem à criação de gado em geral, ou seja, animais que vivem em coletividade (rebanho) quer sejam bois e vacas, búfalos, carneiros, ovelha e, entre outros, as aves que incluem frango, pato, marreco, faisão, peru etc. (CREPALDI, 2016, p. 213).

A contabilidade da pecuária, na criação do gado, é feita por fases que vão desde o nascimento até o crescimento da criação. Segundo Crepaldi (2006, p. 215) as atividades pecuárias são classificadas em cria, recria e engorda: Cria é a criação do bezerro que é vendido após o desmame (entre 12 meses); Recria é após o desmame do bezerro, vender o novilho magro para engorda (entre 13 a 23 meses); Engorda é a partir do novilho magro, produz o novilho gordo para a venda. (entre 24 a 36 meses).

Essas atividades pecuárias fazem parte de um ciclo, ou seja, do nascimento até a criação do animal, fazem parte da reprodução, como também da criação para consumo humano e para serviços rurais. “São animais geralmente criados no campo, para serviços de lavoura, para consumo doméstico ou para fins industriais e comerciais” como exemplos de gado, pode-se citar: bovinos, caprinos, equinos, ovinos, muares, etc. (MARION, 2007, p.20).

Os animais criados pelo produtor tem o intuito de produção, seja de animais ou do leite e a contabilidade esta presente na pecuária mostrando valores para a criação e produção.

1.2 CONTABILIDADE AGRÍCOLA

Atividades agrícolas englobam plantios de culturas permanentes ou temporárias que servem como matéria-prima de alimento para humanos e também animais. Segundo o CPC 29 (Comitê de Pronunciamentos Contábeis, 2009, p. 03) a atividade agrícola abrange uma série de atividades, como rebanhos, silvicultura, colheita anual ou constante, as culturas

temporárias e permanentes, cultivo de pomares e plantações, floricultura e cultura aquática como peixes.

São várias as atividades agrícolas presentes na vida dos produtores, buscando qualidade nos seus produtos. “Atividade agrícola é o gerenciamento da transformação biológica e da colheita de ativos biológicos para venda ou para conversão em produtos agrícolas ou em ativos biológicos adicionais, pela entidade” (CPC 29, 2009, p. 03). Em outras palavras é a transformação da planta, o cultivo da planta até a venda, chamada de transformação biológica.

1.2.1 Cultura Permanente

As culturas permanentes demoram até apresentarem resultados, pois são anos até produzir. O benefício é que não precisam de replantio, mas devem ser cuidadas para produzir produtos de qualidade. “Culturas permanentes. São aquelas não sujeitas a replantio após cada colheita, e tem o benefício de produzirem varias vezes. Como laranja, maçã, maracujá entre outros” (CREPALDI, 2006, p. 97).

1.2.2 Cultura Temporária

As culturas temporárias são conhecidas pelo plantio ser só uma vez e depois da colheita não reproduzir mais, por isso o nome. Sendo assim as culturas temporárias produzem em curto prazo, um benefício pois o solo pode ser utilizado para plantio de outra cultura no mesmo ano.

Culturas temporárias. São aquelas sujeitas ao plantio após cada colheita, como milho, trigo, feijão, arroz, cebola etc. Nesse caso, os dispêndios para a formação da cultura serão considerados, no período de sua realização, despesas de custeio. (CREPALDI, 2006, p.97).

Culturas temporárias são culturas que conseguem fazer reaproveitamento do solo e ganhar dinheiro, na safra e safrinha. A safra é o plantio da cultura principal, e a safrinha é o segundo plantio de outro tipo de cultura dentro do mesmo ano, então é denominado a safra e safrinha pelo plantio de dois tipos de culturas diferentes que trazem benefícios para o solo e o agricultor.

1.3 CUSTOS E DESPESAS NA ATIVIDADE AGRÍCOLA

Dentro da empresa os custos e despesas são semelhantes, os custos estão ligados à produção que indicam benefícios. Já as despesas estão ligadas aos gastos que fazem parte da empresa e trazem retorno imediato. Essas despesas são gastos não identificáveis com a cultura, assim os custos trazem benefícios futuros e as despesas benefícios no exercício.

1.3.1 Custos

Custos são gastos diretos e indiretos da produção. É considerado como custo o consumo de recursos para a produção de produtos ou serviços, considera-se o grau de dificuldade para a medição dos custos diretos e indiretos.

Todas as empresas existem para realizar determinadas finalidades específicas, isto é, desenvolver atividades consubstanciadas no seu objeto social, a exemplo da extração de recursos naturais, produção de bens de consumo, comunicações, transportes, prestação de serviços etc. Para alcançar suas finalidades, a empresa consome recursos econômicos representados pelos fatores de produção: capital, trabalho e terra. A expressão em termos monetários desse consumo é o custo. (SANTOS; SCHMIDT; PINHEIROS; NUNES 2015, p.11).

Para Marion (2007, p.38) custo da cultura são todos os gastos classificados como diretos e indiretos na produção da cultura ou produto, como sementes, adubos, mão de obra, (direta ou indiretamente) como combustível, depreciação de máquinas e equipamentos e outros serviços como topográficos e agrônômicos. Os custos são gastos, como as despesas, a única diferença é que os custos trazem benefícios futuros.

1.3.1.1 Custos Diretos

Segundo Crepaldi (2006 p.101) custos diretos são aqueles que não precisam de rateio para produtos agrícolas, o consumo do custo é mesurado por quilos, horas de mão de obra ou de máquina e quantidade produzida.

Custos diretos são os custos que podem apropriar diretamente aos produtos, e variam com a quantidade produzida. Exemplo: Material Direto (MD) e Mão de obra Direta (MOD). Sem ele o produto não existiria. Sua apropriação pode ser direta, bastando que exista uma medida de consumo, como kg, horas-máquinas, horas-homens trabalhadas etc. (CREPALDI, 2010, p.39).

Os custos diretos são aqueles mensurados pelas horas trabalhadas ou a quantidade produzida, que não precisam de rateio nas atividades agrícolas.

1.3.1.2 Custos Indiretos

Para Crepaldi (2006, p.101) custos indiretos, para serem incorporados aos produtos agrícolas, necessitam de rateio como: aluguel, iluminação, depreciação, salário de administradores e etc. Os custos indiretos ao contrário do direto, precisam de rateio para ser mensurado.

Na prática, a separação de custos em diretos e indiretos, além de sua natureza, leva em conta a relevância e o grau de dificuldade de medição. Por exemplo, o gasto de energia elétrica (força) é, por sua natureza, um custo direto; porém, devido às dificuldades de medição do consumo por produto agrícola e ao fato de que o valor obtido através de rateio, em geral, pouco difere daquele que seria obtido com uma medição rigorosa, quase sempre é considerado como custo indireto de produção. (CREPALDI, 2006, p.101).

Em outras palavras os custos indiretos são custos com dificuldades para medir, pois necessitam de rateio, e para mensurar a quantidade produzida é necessário medir a força para saber quem consumiu mais.

1.3.1.3 Custos Fixos

Custos fixos são todos os custos que não mudam o valor, no final de cada mês determinado valor vai continuar o mesmo, independente da quantidade utilizada. Segundo Crepaldi (2006 p.101) custos fixos são aqueles cujo total não variam proporcionalmente ao volume produzido, por exemplo: aluguel, impostos etc.

Os custos fixos, por sua própria natureza, existem independentemente da fabricação ou não de determinado produto ou do aumento ou redução (dentro de certa faixa) da quantidade produzida. Os custos fixos podem ser encargos necessários para que a empresa tenha condições de produzir e não como encargo de um produto específico; por não estarem vinculados a nenhum produto específico ou a uma unidade de produção, eles sempre são distribuídos aos produtos por meio de critérios de rateio, que contêm, em maior ou menor grau, a arbitrariedade. (CREPALDI, 2010, p.232).

Os custos fixos vão ser os mesmos independentemente se produziu tal produto ou aumentou a quantidade que foi produzida, não varia pelo seu consumo.

1.3.1.4 Custos Variáveis

Custos variáveis são todos os custos que variam dependendo da quantidade utilizada. O valor do custo é calculado pelo que é usado.

Custos variáveis variam proporcionalmente ao volume produzido. Exemplo: insumos, embalagem. Se não houver quantidade produzida, o custo variável será nulo. Os custos variáveis aumentam à medida que aumenta a produção agrícola. Outros exemplos: insumos indiretos consumidos, depreciação dos equipamentos agrícolas, quando esta for feita em função das horas-máquinas trabalhadas, gastos com horas-extras na produção agrícola, etc. (CREPALDI, 2006 p.102).

A mensuração dos custos variáveis só é feita pela quantidade produzida, caso não houver quantidade produzida não será válido.

1.4 DESPESAS

As despesas, na atividade agrícola, são todos os gastos depois da colheita, ou seja, na hora da venda da cultura, por exemplo, honorários, despesas de vendas, despesas administrativas, etc.

As despesas surgem da necessidade de a empresa obter receitas, ou simplesmente pela necessidade de funcionar. Desse modo, as despesas são classificadas em função das áreas onde ocorrem e podem variar ou não em função do volume de receitas do período, classificando-se, assim, em fixas e variáveis. (CREPLADI, 2010, p. 11).

O CPC 29 reconhece a despesa nas demonstrações de resultados, onde trazem benefícios econômicos no período.

As despesas devem ser reconhecidas na demonstração do resultado quando resultarem em decréscimo nos benefícios econômicos futuros, relacionado com o decréscimo de um ativo ou o aumento de um passivo, e puder ser mensurado com confiabilidade. Isso significa, na prática, que o reconhecimento da despesa ocorre simultaneamente com o reconhecimento de aumento nos passivos ou de diminuição nos ativos (por exemplo, a alocação por competência de obrigações trabalhistas ou da depreciação de equipamento).

As despesas por serem parecidas com os custos trazem benefícios imediatos, são gastos necessários que as empresas pagam e fazem parte de qualquer atividade.

1.4.1 Despesas Fixas

As contas fixas são todas aquelas que independente da quantidade utilizada, o valor será sempre o mesmo. Essas despesas fixas são depois da produção, quando o produto já estiver disponível para a venda. Alguns exemplos de despesas fixas são: honorário, aluguel, internet, telefone, água, despesas administrativas etc. Essas despesas, nos casos de culturas temporárias e permanentes, são todos os gastos depois da colheita.

1.4.2 Despesas Variáveis

As despesas variáveis são aquelas que não fazem parte da cultura, em outras palavras, são gastos após a colheita. Segundo o CPC 29 (2009, p. 03) despesa de venda são despesas atribuíveis à venda de ativo.

Como despesa do período entendem-se todos os gastos não identificáveis com a cultura, não sendo, portanto, acumulados no estoque (culturas temporárias), mas apropriados como despesa do período. São as despesas de venda (propaganda, comissão de vendedores...), despesas administrativas (honorários dos diretores, pessoal de escritório...) e despesas financeiras (juros, correção monetária...). (MARION, 2007, p.38).

1.5 IMPOSTOS INCIDENTES NA ATIVIDADE AGRÍCOLA

Os impostos fazem parte de qualquer empresa, assim como qualquer empresa que deve transmitir informações são necessárias para os órgãos governamentais, as atividades agrícolas também exigem que sejam transmitidas e feito o pagamento dessa informação, como é o imposto.

1.5.1 Fundo Estadual de Transporte e Habitação - FETHAB

Segundo a SEFAZ (2013), a sigla FETHAB quer dizer Fundo Estadual de Transporte e Habitação. É um imposto ou contribuição, destinado para atividades agrícolas, ou seja, planejamento, execução, acompanhamento e avaliação de obras e serviços de transportes e habitação em todo território mato-grossense.

Em outras palavras FETHAB é um imposto pago em percentual, quer dizer fiscalização e acompanhamento de obras e serviços, como transportes e habitação de animais e outras atividades agrícolas. O Fethab é calculado pela alíquota em percentual na venda sobre o transporte do gado no estado do Mato Grosso.

1.5.2 Fundo de Apoio ao Trabalhador Rural - FUNRURAL

Segundo o site do SENAR (2011), o FUNRURAL quer dizer Fundo de Apoio ao Trabalhador Rural, uma contribuição cobrada sobre cota patronal do encargo previdenciário (20%) mais o percentual do RAT, Riscos Ambientais do Trabalho (3%). E para o produtor rural segurado especial o Funrural é o custeio previdenciário, servindo para aposentadoria e outros benefícios do INSS, a alíquota é de 2,1% sendo 2,0% para INSS e 0,1% para o RAT.

O Supremo Tribunal Federal (STF) declarou como inconstitucional a contribuição previdenciária pelo empregador rural pessoa física para o Fundo de Assistência ao Trabalhador Rural (FUNRURAL), sobre a receita bruta, proveniente da comercialização da produção rural, prevista no artigo 1º da Lei 8.540/92.

Muitos produtores não concordam em pagar o FUNRURAL pelo fato de ser inconstitucional. Mas não deixou de existir a contribuição, o Funrural alega que serve como amparo para os produtores, caso necessitar, e que também serve como aposentadoria.

1.6 A AGRICULTURA E O MILHO

A agricultura é o cultivo do solo e o plantio de culturas que produzem grãos e frutos. É a comida das mesas e o sustento do rebanho. E quem cultiva é o homem do campo, o produtor do agronegócio. A agricultura é um mecanismo que traz resultados, mas que também precisa de forte investimento para produzir matéria-prima de qualidade. Segundo o site do Governo Brasil (2017) o PIB no agronegócio representa para a agricultura 2,5% a 3% no aumento, isso é um valor significativo para a economia, fazendo com que os produtores invistam na atividade. As estimativas da Conab (2017) para a safra de 2017 é um aumento na área plantada de 60,8% milhões de hectares, ou seja, houve um aumento em relação à safra passada que foi de 58,3%.

Conforme o site do Governo Brasil (2016) a agricultura da safra 2015/2016 gerou emprego para 6.600 trabalhadores rurais num ritmo de contratação que deve manter para as próximas safras. A balança comercial conforme a Conab (2016) no Brasil para importação e exportação 47,68 bilhões de reais. Já o milho é uma cultura temporária e é dividido por safras no ano. A safra do milho vem aumentando significativamente nos últimos anos, isso mostra o desenvolvimento da cultura e movimentação para economia. Segundo o site da Conab (2017) a safra do milho para o ano de 2017 chega a uma área plantada de 1,48 milhões de hectares.

Conforme o site Sfagro (2017) a produtividade do Mato Grosso para a safra do milho 2016/2017 chega a 103,86 sacas por hectare. A quantidade produzida é relevante, mostrando que o clima mato-grossense é favorável para o cultivo da cultura do milho. Essas estimativas são feitas pelo IMEA (Instituto Mato-grossense de Economia Agropecuária).

Segundo Agência Embrapa de Informações Tecnológicas. A capacidade de produção do milho para ser rentável necessita da época do plantio devido ao clima. A safrinha do milho ocupa cerca de três milhões de hectares plantados nos principais estados Paraná, São Paulo, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Goiás. O milho é semeado após a soja.

2 METODOLOGIA

Neste capítulo irá abordar a metodologia utilizada no trabalho, neste trabalho será qualitativa. Foi feito um estudo de caso na Fazenda Berneck, no ano de 2017. A fazenda esta situada no município de Brasnorte-MT, cerca de 92 km de Juína. Buscando conhecimento da atividade agrícola, desde o plantio até a comercialização do produto, mostrando sua viabilidade.

2.1 QUANTO AOS FINS

Esse trabalho classifica-se pelo método de pesquisa qualitativa, pois irá abordar a análise da produção do milho na fazenda Berneck. É uma forma de colocar em pratica as pesquisas teóricas para a obtenção dos dados.

Na pesquisa qualitativa, primeiramente faz-se a coleta dos dados a fim de poder elaborar a “teoria de base”, ou seja, o conjunto de conceitos, princípios e significados. O esquema conceitual pode ser uma teoria elaborada, com um ou mais constructos. Desse modo, faz-se necessário correlacionar a pesquisa com o universo teórico. (MARCONI; LAKATOS, 2011, p.272)

A análise qualitativa visa buscar um ponto de partida para essa pesquisa e esse ponto será a Fazenda Berneck com a obtenção e interpretação de dados será possível fazer uma análise dos resultados.

2.2 QUANTO AOS MEIOS

O meio de pesquisa utilizado neste trabalho foi um estudo de caso, a fim de identificar quais são os custos e o resultado de produção por hectare de milho plantado no ano de 2017 na fazenda Beneck.

O tipo de pesquisa será exploratória, pois a pesquisa envolve levantamento bibliográfico. Essa pesquisa é desenvolvida através de materiais já elaborados por outros autores colocando a teoria na prática.

A pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho dessa natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas. Boa parte dos estudos exploratórios pode ser definida como pesquisas bibliográficas. As pesquisas sobre ideologias, bem como aquelas que se propõem à análise das diversas posições

sobre ideologias, bem como aquelas que se propõem a análise de diversas posições acerca de um problema, também costumam ser desenvolvidas quase exclusivamente mediante fontes bibliográficas. (GIL, 2009, p.45).

E também vai abranger a pesquisa documental feita com base nos procedimentos técnicos em documentos e interpretação de dados. É baseado na pesquisa bibliográfica, porém são dados que ainda podem ser reelaborados através de documentos para obter o objetivo da pesquisa.

O período analisado para a elaboração do trabalho foi de abril a julho de 2017 e os documentos utilizados na tabulação dos dados foram planilhas da safrinha do milho fornecidas pela fazenda contendo todos os gastos com a cultura.

3 ESTUDO DE CASO

Neste capítulo aborda o estudo de caso que é a história da fazenda. A Berneck é uma marca que foi fundada em janeiro de 1952 pelo senhor Bernardo von Muller Berneck, que iniciou com uma serraria e uma fábrica de madeiras no Paraná. No final de 1952 as duas empresas queimaram em incêndios. Já no ano de 1953 é o ano de reinício nos negócios no ramo da madeira, em 1956 deu início na produção de compensado de pinho, quando os negócios estavam indo bem houve mais um incêndio, destruindo a fábrica de compensados. O senhor Bernardo, muito determinado, reconstruiu a fábrica com dinheiro emprestado. E apesar das dificuldades conseguiu se desenvolver novamente e tornar destaque no ramo da madeira.

A madeireira Berneck já estava atenta aos cuidados ambientais, e então criou área de preservação permanente para estar de acordo com as leis ambientais. Com isso a Berneck teve destaque se expandiu para diversas cidades no estado do Paraná. E é conhecida como Berneck a marca da madeira. Em 1968 a marca Berneck começou a experiências de vendas internacionais, com clientes de Porto Rico. O mercado externo se tornou parte da comercialização da empresa.

No ano 2005 a Berneck encerrou a fabricação de compensados, produto que deu início a origem da empresa. Pensando na expansão a Berneck lançou a linha de produtos de madeira, a teca. Com muito esforço a madeireira criou filiais na fabricação de madeiras, mas também investiu em fazendas com diversas atividades. E hoje tem filial no Mato Grosso. Atualmente no Município de Brasnorte-MT, encontra-se a fazenda Paraná Berneck nos ramos da agricultura como criação de gado leiteiro, plantação da cultura como a teca, plantação das culturas temporárias que é a soja e a safrinha que é o milho.

Hoje em dia a Berneck está sob o comando do senhor Gilson Mueller Berneck que é filho do senhor Bernardo já falecido. A filial Berneck do município de Brasnorte está presente em diversos ramos de atividades rurais, entre elas: gado leiteiro, cultivo da soja, milho e a teca.

Portanto entre as culturas foi escolhido o milho para fazer estudo. A produção do milho é um ramo que a fazenda tem capacidade de produção e devido ao clima ser favorável, o cultivo do milho é mais uma atividade da fazenda que gera investimento e desenvolvimento para a região, existe diversidade no uso do produto e Mato Grosso está entre os maiores produtores de milho do Brasil.

3.1 CUSTOS PARA PRODUÇÃO MILHO

Os custos para a produção do milho são vários e classificados entre diretos e indiretos, fixos e variáveis, custos são diferentes de despesas. Foi realizado um estudo de caso na fazenda para saber os custos na produção do milho, do ano de 2017, em uma área de 2.607 hectares, produzindo 65 sacas.

Tabela 01 - Custos diretos e indiretos de produção

CUSTOS DIRETOS	VALORES
COMBUSTÍVEIS	307.204,41
ÓLEOS E LUBRIFICANTES	27.929,56
FERTILIZANTES	6.738,80
DEPRECIAÇÃO	301.971,88
FOLHA DE PAGAMENTO	192.233,42
DEFENSIVOS	428.288,00
SEMENTES	828.946,44
TOTAL	2.093.312,51

CUSTOS INDIRETOS	VALORES
SERVIÇO TERCEIRO PJ	11.527,33

Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

A tabela 01 mostra os custos diretos e indiretos de produção da safrinha do milho de abril a julho do ano 2017, são custos ligados direta e indiretamente com a produção. De acordo com o estudo realizado, foram gastos com combustíveis, óleos e lubrificantes, depreciação de maquinários total de R\$ 637.105,85, os gastos com folha de pagamento, incluindo com os encargos totalizando R\$ 192.233,42. Foi utilizado defensivo no plantio da cultura no valor de R\$ 428.288,00, fertilizantes R\$ 6.738,80 e por fim as sementes o valor de R\$ 828.946,44 utilizadas para o plantio na área total R\$ 2.607 hectares, totalizando os custos diretos no valor de R\$ 2.093.312,51. Já os custos indiretos foram de serviços de terceiros no valor total de R\$ 11.527,33.

Tabela 02 - Despesas administrativas

DESPESAS ADMINISTRATIVAS	VALORES
VIAGENS/ESTADIAS	9.350,44
TEL/FAX/COMUNICAÇÃO	1.753,40
CONSERV. REP. MOVEIS UTENS	3.679,99
ENERGIA ELÉTRICA	3.816,61
AGUA E ESGOTO	266,20
MATERIAL DE EXPEDIENTE	1.509,31
FOTOCOPIAS	1.349,45
CORREIOS E MALOTES	529,34
CONDUÇÃO/ESTACIONAMENTO	15,5
TOTAL	22.270,24

Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

A tabela 02 demonstra as despesas administrativas que a fazenda teve para o plantio do milho no ano de 2017. Essas despesas foram gastas no escritório para a tabulação dos dados da produção da safrinha do milho. Foram gastos com viagens e diárias um montante de R\$ 9.350,44 e com a comunicação, como telefone o valor R\$ 1.753,40, e com a conservação e reparos de móveis e utensílios R\$ 3.679,99. Já com energia elétrica, água e esgoto um total de R\$ 4.082,81 e com material de expediente, fotocópias, correios e malotes o total de R\$ 3.388,10. E com estacionamento o valor de R\$ 15,50, para a conservação de móveis e equipamentos o valor de R\$ 3.679,99. Totalizando todas as despesas administrativas no valor de R\$ 22.270,24.

Tabela 03 - Despesas com manutenção

DESPESAS COM MANUTENÇÃO	VALORES
CONS E MANUT DE VEICULOS	17.071,89
CONSERV. MANUT. MAQS. EQUIP	326.139,95
CONS. E MANUT. AERONAVE AGRÍCOLA	13,27
CONS. MAN. PRED. BENF. INST	6.330,73
TAXAS	697,21
CONSERVAÇÃO E LIMPEZA	897,66
SEGUROS	18.216,82
FERRAMENTAS	1.912,60
REFORMA DE CERCAS, MANGUEIRAS	39,97

TOTAL	371.320,10
-------	------------

Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

A tabela 03 trata das despesas com manutenção, essas despesas são conservação e manutenção de veículos, maquinas e equipamentos, aeronave e conservação e manutenção prédio no valor R\$ 349.555,84 conforme dados da pesquisa. As taxas e seguros no total de R\$ 18.914,03, as limpezas foram de R\$ 897,66 e por fim ferramentas e reformas de cercas no valor de R\$ 1.952,57. Totalizando, as despesas com manutenção R\$ 371.320,10.

Tabela 04 - Despesas com pessoal

DESPESAS COM PESSOAL	VALORES
ASSISTENCIA MEDICA	1.181,64
CESTA BASICA	13.574,91
LANCHES E REFEIÇÃO	1.362,73
VEST/PROT/SEG	7.252,64
TOTAL	23.371,92

Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

A tabela 04 contém todas as despesas com o pessoal, ou seja, despesas gastas com funcionários. Estão inclusas assistência médica, equipamentos de segurança para os colaboradores no valor de R\$ 8.434,28. E também lanches e cestas básicas, R\$ 14.937,64. Totalizando, despesas no valor de R\$ 23.371,92.

Tabela 05 - DRE-Simplificada

DRE	VALORES
RECEITA DE VENDAS	2.541.825,00
(-) CUSTOS	2.104.839,84
LUCRO	436.985,16
(-) DESP. ADM	22.270,24
(-) DESP. MANUTENÇÃO	371.320,10
(-) DESP. PESSOAL	23.371,92
RESULTADO DO EXERCÍCIO	20.022,90

Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

A tabela 05 mostra o lucro do período através da demonstração do resultado do exercício, lucro total da safrinha do milho, referente abril a julho de 2017 com o resultado total de R\$ 20.022,90, pouco lucro para tantos gastos, conforme a tabela a cima.

Os custos e despesas apresentados no trabalho estão conforme planilha enviada pela empresa. São gastos somente com a safrinha do milho, referente aos meses de abril a julho do ano de 2017. É possível identificar que são valores elevados para o plantio de uma cultura com pouca lucratividade. É recomendada para a fazenda diminuir os alguns custos, que estão elevados, para obter melhores resultados. Pois o Mato Grosso está entre os maiores produtores de milho e o clima é favorável para o cultivo. É necessário saber administrar para que nos próximos anos não ocorra o prejuízo.

Grande parte do milho é usado pela fazenda para fazer ração para o gado, e tem a vantagem de poder guardar os grãos no armazém sem perder a qualidade do produto. O milho também é vendido, porém a ideia principal é o cultivo para cobertura da fazenda. A produtividade do milho no ano de 2017, para a fazenda Berneck é de 65 sacas por hectare, em relação a média produzida pelo Brasil que chega a 103,86 sacas por hectare e é vendido por R\$ 15,00 a saca. O benefício é que a fazenda possui armazém para guardar os grãos.

Entre os diversos ramos de atividade que a fazenda possui, optou-se pelo cultivo do milho para estudo dos custos e despesas e para saber se o resultado é positivo. E também para todos possam conhecer o assunto, aos novos agricultores, pesquisadores e acadêmicos tem a possibilidade de verificar se é lucrativo o plantio no milho na região, visto que Mato Grosso está presente entre os maiores produtores do Brasil.

CONCLUSÃO

A contabilidade se faz presente em todos os meios da atividade rural, podem-se obter resultados negativos e positivos, mostrando como o produtor pode controlar sua capacidade de produção. Dessa forma, o presente trabalho teve por finalidade uma pesquisa de levantamento de dados para identificar quais são os custos, despesas e receitas que a fazenda Berneck tem por hectare de milho plantado, é possível identificar através da demonstração do resultado do exercício que os custos e despesas apresentados são valores elevados e pouca lucratividade. Sabendo que a fazenda possui armazém para guardar os grãos, sem perder a qualidade e também utiliza o milho para consumo.

Conforme planilha encaminhada pela empresa os gastos são somente com a safrinha do milho, referente aos meses de abril a julho do ano de 2017. Com a pesquisa foi possível identificar os custos e o resultado por hectare plantado. Sabendo que o milho é um tipo de cultura temporária e o plantio é feito depois da cultura principal, a soja. A safrinha é uma forma de reaproveitar o solo, é possível cultivar outro tipo de cultura e é uma forma de investimento.

Percebe-se que os custos e despesas totais de uma área de 2.607 hectares, produzindo 65 sacas de milho por hectare, com o preço de venda de R\$ 15,00 a saca, obtendo uma receita no valor de R\$ 2.541.825,00 e o lucro líquido do período é de R\$ 20.022,90. Diante dos resultados apresentados é recomendado para a fazenda diminuir alguns custos como conserto de cercas e mangueiras, máquinas e equipamentos, que estão elevados, para obter melhores resultados na produção.

O objetivo foi apresentar os resultados na produção da safrinha do milho, do ano de 2017, pois foi possível identificar os custos, receitas e despesas na contabilidade agrícola conforme planilha da empresa. Diante dos dados levantados, é possível afirmar que a contabilidade agrícola é fundamental para os produtores investirem mais na área rural com produtos de qualidade e movimentar a economia, como garantia de rentabilidade para o cultivo de culturas para os próximos anos.

REFERÊNCIAS

AGEITEC, Agência Embrapa de Informações Tecnológicas. **Custo de produção**. Disponível em:

<http://www.agencia.cnptia.embrapa.br/gestor/milho/arvore/CONTAG01_36_168200511158.html>. Acesso em: 28 out. 2017.

BERNECK.. Berneck a marca da madeira. Disponível em:

<<https://www.berneck.com.br/pt/organizacao/#>>. Acesso em: 01 ago. 2017.

CPC 29, Comitê de Pronunciamentos Contábeis. **Pronunciamento Técnico CPC 29: Ativo Biológico e Produto Agrícola**. Disponível em:

<http://static.cpc.mediatgroup.com.br/Documentos/324_CPC_29_rev%2003.pdf>. Acesso em: 17 jun. 2017.

CONAB, Companhia Nacional de Abastecimento. **Levantamentos de safra** . Disponível em:

<http://www.conab.gov.br/OlalaCMS/uploads/arquivos/17_09_12_10_14_36_boletim_graos_setembro_2017.pdf>. Acesso em: 28 out. 2017.

_____. **Quadro de Suprimentos e comércio exterior**. Disponível em:

<<http://www.conab.gov.br/conteudos.php?a=1538&t=>>. Acesso em 28 de outubro de 2017.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Contabilidade rural: uma abordagem decisorial**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

_____. **Curso básico da contabilidade de custos**. 5. ed. São Paulo: Atlas 2010.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas 2010.

GOVERNO DO BRASIL. **Agronegócio deve ter crescimento de 2% em 2017**. Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/economia-e-emprego/2016/12/agronegocio-deve-ter-crescimento-de-2-em-2017>>. Acesso em: 27 out. 2017.

_____. **Como recorde de produção, agropecuária garante emprego e renda a brasileiros**. Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/economia-e-emprego/2016/03/agropecuaria-gera-emprego-e-renda>>. Acesso em: 27 out. 2017.

IMEA, Instituto Mato-grossense de Economia Agropecuária. **Mato Grosso: produtividade do milho deve chegar a 103,86 sacas por hectare**. Disponível em:

<<http://sfagro.uol.com.br/mato-grosso-produtividade-milho-deve-chegar-10386-sacas-por-hectare/>>. Acesso em: 28 out. 2017.

IUDÍBUS, Sérgio de. **Teoria da contabilidade**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

IUDÍBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos. **Introdução à teoria da contabilidade para o nível de graduação**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de Custos**. 9. ed. São Paulo: Atlas 2006.

MARION, José Carlos. **Contabilidade da pecuária**. 8. ed. São Paulo: Atlas 2007.

_____. **Contabilidade empresarial: livro de exercícios**. 9. ed. São Paulo: Atlas 2011.

MIRANDA, Rubens Augusto de. **Um ano de extremos para a produção de 2017**.

MARCONI, Mariana de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas 2011.

RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade geral fácil**. 5. ed. São Paulo: Saraiva 2009.

SANTOS, José Luiz dos; SCHMIDT, Paulo; PINHEIRO, Paulo Roberto; NUNES, Marcelo Santos. **Manual de contabilidade de custos**. 1. ed. São Paulo: Atlas 2014.

SEFAZ. **FETHAB - Fundo Estadual de Transporte e Habitação**. Disponível em: <<https://www.sefaz.mt.gov.br/portal/AgenfaVirtual/index.php?acao=openPage&codgConteudo=1284>>. Acesso em: 19 jun. 2017.

SENAR. **STF julga FUNRURAL inconstitucional**. Disponível em: <http://www.senar.org.br/sites/default/files/senar/fund_legal/NOTA_FUNRURAL%20CONTRIBUICAO.PDF>. Acesso em: 24 set. 2017.

SZUSTER, Natan; CARDOSO, Ricardo Lopes; SZUSTER, Fortunée Rechtman; SZUSTER, Fernanda Rechtman; SZUSTER, Flávia Rechtman. **Contabilidade geral: introdução à contabilidade societária**. 4. ed. São Paulo: Atlas 2013.